

PRÁTICA PEDAGÓGICA NA PERSPECTIVA INCLUSIVA: CONCEPÇÕES DE PROFESSORES DA EDUCAÇÃO INFANTIL

Joice Aparecida Gonçalves Pinheiro (1); Ana Cristina Silva Soares (4)

(1) Universidade Estadual Vale do Acaraú - UVA, Ceará; joyceg19@hotmail.com; (4) Universidade Estadual Vale do Acaraú – UVA, Ceará; acsilvasoares@gmail.com

INTRODUÇÃO

Nas situações diárias da prática pedagógica, a experiência do professor busca estratégias para inúmeros desafios do fazer pedagógico. O docente, em sua profissão desenvolve um processo de construção sem limites, estando sempre a ser reconstruída de acordo com a situação ou necessidade. É nesse sentido, que a prática pedagógica pode seguir o preceito de uma pedagogia inclusiva no meio escolar.

Segundo Pimenta (2010), o ensino se dá no conjunto das relações sociais quando os indivíduos se agrupam e cada um transforma o seu pensamento em ação, seja pela fala ou pela escrita, ou outro tipo de demonstração. E, por mais diferente que sejam os contextos que cada ser humano está inserido, o ensino transforma todos que participam e vivem nesses contextos.

Em relação a uma prática pedagógica inclusiva, Mittler (2003) fundamenta que todas as crianças, independente, de suas características e estilos de aprendizagem, precisam de um bom ensino que leve em conta suas competências e habilidades. Já para Mantoan (2003) a aprendizagem centrada no lógico, no intuitivo, no sensorial e nos aspecto social e afetivo, permite experimentação, criação, descoberta e conhecimento por meio de uma prática pedagógica que estimule as potencialidades do aluno para desenvolver-se.

O presente trabalho tem o objetivo de compreender a prática pedagógica na perspectiva da educação inclusiva na educação infantil, a partir da concepção do professor, através de uma pesquisa de cunho qualitativa de abordagem descritiva exploratória em entrevistas, observações e estudos. Por isto, foram estabelecidos alguns objetos específicos: conhecer a importância da inclusão no meio escolar da educação infantil e analisar relatos dos professores que trabalham com alunos com deficiência.

METODOLOGIA

Este trabalho trata-se de uma pesquisa de cunho qualitativa de abordagem descritiva exploratória na busca de se compreender a prática pedagógica na perspectiva da educação inclusiva na educação infantil. A pesquisa qualitativa responde a questões muito particulares, a qual se ocupa, com um nível de realidade que não pode ou não deveria ser quantificado. Isto é, “trabalha com o universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes, o que corresponde a um espaço mais profundo das relações, dos processos e dos fenômenos que não podem ser reduzidos à operacionalização de variáveis” (MINAYO *et al*, 2002, p.21).

Como instrumentos de coleta de dados utilizamos entrevistas com duas professoras, sendo uma do Infantil II e outra do Infantil III e observação do campo; o período da coleta ocorreu em dois momentos: o primeiro, de fevereiro a maio; e o segundo, de maio a junho, ambos em 2018. O critério para seleção das professoras se deu por acompanharem de uma criança com deficiência¹, desde o infantil II e posteriormente, infantil III, pertencerem a uma escola da rede particular, do município de Sobral – Ceará.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

PRÁTICA DOCENTE E A PRESENÇA DO ALUNO COM DEFICIÊNCIA

Ainda que a inclusão seja o meio de garantir os direitos educacionais no âmbito escolar, alguns acontecimentos precisam realizar-se com a participação significativa de todos e de caráter igualitário conforme as múltiplas necessidades dos alunos.

Observou-se que para realização de uma prática inclusiva é importante que a formação do profissional esteja conectada com o cotidiano da realidade escolar, bem como tenha um olhar crítico sobre as aulas planejadas e as estratégias pedagógicas.

A seguir alguns recortes da entrevista. Inicialmente, perguntou-se como você avalia sua prática docente perante a presença de um aluno com deficiência?

Tem sido um momento de muito aprendizado. Acredito que a vivência de alunos com deficiência com demais crianças em classes regulares é benéfica e que ambos os lados só tem a ganhar. A troca sempre é rica e importante. As diferenças existem em toda sala de aula. Cada aluno apresenta para mim uma nova experiência. (PROFESSORA A)

É um desafio, pois necessita de bastante pesquisa para que nós professores possamos nos apropriar de estratégias, fazer adaptações de matérias e contar com a ajuda de estagiários para auxiliar em sala. É bastante gratificante quando observamos os avanços de nossos alunos, mesmo que sejam lentos. Então faço tudo para contribuir e melhorar o ensino conforme as necessidades. (PROFESSORA B)

¹ Síndrome de Wolf-Hirschhorn (SWH) de origem genética e a criança apresenta atraso no desenvolvimento psicomotor e outras áreas. Fonte: MIZIARA, R. C et al . The Cytogenetic Examination as a Tool for the Diagnosis of Chromosomal Disorders. *Int. J. Morphol.*, Temuco , v. 29, n. 1, p. 57-64, marzo 2011.

Com evidencia-se nesses relatos, para Mantoan (2003), o sucesso do ensino está em ensinar atendendo às diferenças dos alunos, mas sem diferenciar o ensino para cada um.

ESTRATÉGIAS DE PRÁTICAS INCLUSIVAS

Em seguida, perguntou-se que estratégias as professoras desenvolvem para garantir as práticas inclusivas em sala de aula.

Atividades que permita que a criança possa participar, socializar e contemplar as diversas necessidades do educando. Reuniões com a família e profissionais especializados para poder conhecer melhor o histórico do aluno. (PROFESSORA B)

Procuro saber sobre a história pessoal e escolar do aluno com deficiência, e também com a família sobre a sua rotina. A partir disso, são elaboradas atividades voltadas a cada necessidade dos alunos. (PROFESSORA A)

Esses dados apresentam aspectos importantes para uma prática inclusiva, desse modo, Pimenta (2010) salienta que o ensino é uma prática social complexa, e que por ser realizado por seres humanos, o ensino é transformado pela ação e relação entre sujeitos (professores e alunos) situados em contextos institucionais, culturais, espaciais, temporais e sociais. Segundo Mantoan (2003), falar de inclusão ressalta que esta não prevê a utilização de práticas de ensino escolar específicas para alunos com deficiência ou dificuldade de aprender, pois os alunos aprendem convenientemente em suas possibilidades e limites.

Nesse sentido, destacamos na Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva (2008) o seu objetivo principal que envolve ação política, cultural, social e pedagógica, a qual procura defender o direito de todos os estudantes conviverem em um mesmo ambiente de ensino, tratando a qualificação da escola e de especializações dos professores no atendimento das necessidades educacionais específicas.

Ao reconhecer que as dificuldades enfrentadas nos sistemas de ensino evidenciam a necessidade de confrontar as práticas discriminatórias e criar alternativas para superá-las, a educação inclusiva assume espaço central no debate acerca da sociedade contemporânea e do papel da escola na superação da lógica da exclusão. [...] (BRASIL, 2008, p. 5).

Frente aos fundamentos de uma didática como mediadora da prática pedagógica, sua ação fundamenta no papel de um docente comprometido. Assim, é válido refletir que as ações didáticas são importantes, apesar de composta de uma série de dificuldades pertinentes a teoria e prática. Quanto à aprendizagem, o docente deve se envolver nas finalidades de sua função, promovendo o desenvolvimento do contexto escolar, em uma dinâmica significativa

para o aluno, de forma que promova condições em relação à efetivação da educação inclusiva.

Assim, analisando os dados coletados, percebe-se que a prática pedagógica é benéfica para o trabalho que envolve a criança com deficiência, articulando-se na realidade com uma pedagogia inclusiva e significativa.

CONCLUSÕES

Concluimos, que o objetivo foi alcançado no que se refere a compreensão de uma prática pedagógica na perspectiva da educação inclusiva, e que para o desenvolvimento escolar de aluno com deficiências seja inclusivo, é importante investir na formação de professores, na presença desses alunos no ambiente escolar, e também é necessário acompanhar suas necessidades pedagógicas, compreendendo o processo de inclusão; pois sua assistência efetiva não se limita as leis impostas e estabelecidas como políticas, e sim, como investimento efetivo em políticas inclusivas que olhem para a aprendizagem e desenvolvimento das mesmas, no âmbito da educação infantil, e do fazer pedagógico dentro da prática do professor.

Assim, a partir do resultado desta pesquisa, pode-se inferir que a formação dos professores e atuação não é um impasse para a inclusão, e sim uma contribuição para a inserção dos alunos em suas respectivas necessidades. A questão problema está mais profunda, necessitando de pesquisas e ações que compreendem todo o processo da inclusão ao que oportuniza situações ativas e contextualizadas a esta linha de pesquisa.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Política Nacional da Educação Especial na perspectiva da Educação Inclusiva.** Brasília: MEC/SEESP, 2008.

MANTOAN, Maria Tereza Eglér. **Inclusão escolar: o que é? por quê? como fazer?** São Paulo: Moderna, 2003.

MITTLER, Peter. **Educação inclusiva: contextos sociais.** Porto Alegre: Artmed, 2003.

MINAYO, Maria Cecília de Souza (Org) *et al.* **Pesquisa Social: teoria, método e criatividade.** Petrópolis, RJ: Vozes, 2002.

PIMENTA, Selma Garrido.; FRANCO, Maria Amélia Santoro. **Didática: Embates Contemporâneos.** São Paulo. Loyola, 2010.